

Consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita em crianças com indicação de atraso escolar

Elizama Silva Dias de Oliveira¹

Ronei Guaresi²

Resumo: A Consciência Fonológica é considerada uma habilidade indispensável para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi o de investigar a relação entre as habilidades em Consciência Fonológica, inclusive as subespecificidades fonêmica e silábica, e os desempenhos em leitura e escrita em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com indicação de aprendizado aquém do esperado para a idade. Participaram da pesquisa 50 crianças, com média de 10,3 anos, de escolas públicas da cidade de Barra do Choça – BA. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Teste de Consciência Fonológica, Provas de Avaliação dos Processos de Leitura e o Teste de Desempenho escolar. Os resultados alcançados pelos sujeitos deste estudo mostram que o desempenho em leitura se correlacionou mais significativamente com Consciência Fonológica no nível silábico em comparação com o nível fonêmico, mas a diferença entre os dois níveis de consciência foi pouco significativa, reafirmando a importância de ambas para o bom desempenho em habilidades de leitura e escrita. Em relação às etapas de escrita, embora menos significativa, também houve correlação positiva significativa com o desempenho em Consciência Fonológica, o que ratifica o importante papel da Consciência Fonológica para o aprendizado inicial tanto da leitura quanto da escrita, inclusive com estudantes com aprendizado aquém do esperado para a idade.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Leitura. Escrita.

Phonological awareness and performance in reading and writing in children with an indication of school delay

Abstract: Phonological awareness is considered an indispensable ability for the initial learning of reading and writing. Thus, the objective of this study was to investigate the relationship between phonological awareness ability, including phonemic and syllabic sub-specificities, and reading and writing performances in children of the 3rd year of elementary school, with an indication of learning less than expected the age. 50 children participated in this study, with an average of 10.3 years, of public schools in the city of Barra do Choça - BA. The instruments used in the data collection were: Phonological Consciousness Test, Reading Process Assessment Tests and the School Performance Test. The results achieved by the subjects of this study show that reading performance correlated more significantly with phonological awareness at the syllabic level compared to the phonemic level, but the difference between the two levels of consciousness was not significant, reaffirming the importance of both for the good performance in reading and writing abilities. In relation to the writing stages, although less significant, there was also a significant

¹ Graduação em Psicologia – UFBA/ Mestranda em Linguística, área de concentração *Aquisição da Linguagem* – UESB e bolsista da FAPESB

² Professor Adjunto do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

positive correlation with the performance in phonological awareness, which ratifies the important of phonological awareness for the initial learning of reading and writing, including students with learning below the expected for the age.

Keywords: Phonological Consciousness. Reading. Writing.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita envolve inúmeras habilidades e exige diferentes capacidades do indivíduo, alcançadas de forma gradual. A alfabetização, assim como entendida por Soares (2004), ou seja, apropriação do conhecimento relativo à correspondência entre a escrita e a cadeia da fala, tem como objetivo principal o letramento do indivíduo, a saber: a) uso competente da leitura e da escrita, de modo a dar conta dos diferentes contextos sociais e b) níveis satisfatórios de compreensão leitora para, entre outros aspectos, possibilitar que o indivíduo acesse o conhecimento acumulado pela sociedade.

Desde a pré-alfabetização, as crianças já desenvolvem gradualmente muitas das habilidades linguísticas, cognitivas e psicossociais necessárias para a aquisição e o aprendizado da leitura e da escrita. A criança, dentro de parâmetros de normalidade, ao se apresentar para a alfabetização, pode entender e falar muitas palavras, além de já dispor dos processos gramaticais requeridos para a compreensão e a produção da fala. Contudo, os conhecimentos sobre a língua e os sons da fala que a criança utiliza precisarão ser reelaborados em outro nível (GODOY & PINHEIRO, 2013, p. 9-30), em um nível de elaboração que a permita manipular os sons, perceber que a palavra é composta de partes – sílabas – e estas em sons – fonemas, manipular rimas, aliterações, etc.

Esses elementos, a Consciência Silábica, a Intrassilábica e a Fonêmica, compõem o que se tem denominado de Consciência Fonológica (doravante – CF), habilidade de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala. É a capacidade de conscientemente saber que a palavra falada é constituída de partes que podem ser segmentadas e manipuladas (LAMPRECHT, et al., 2012; ALVES, 2012 p. 29-41).

Essa habilidade de reconhecer e manipular as sílabas e os fonemas tem forte relação com a aquisição e o aprendizado inicial da modalidade escrita de

línguas. Para que o fenômeno da aquisição e do aprendizado do principal elemento cultural de nossa espécie (DEHAENE, 2012 213-226) possa ocorrer, é preciso que o aprendiz pense sobre a língua em detalhes, nos mínimos contrastes e na forma correta de articular os sons, ter consciência da estrutura silábica, fonêmica e fonética da língua (LAMPRECHT, et al., 2012; ALVES, 2012 p. 29-41). A esse respeito, nossos estudos têm confirmado a literatura científica aqui mobilizada de que antes da Consciência Fonêmica, há o desenvolvimento da Consciência Silábica. Especialmente no que diz respeito àquela, há, ao que parece, importante relação de reciprocidade com o ensino, ou seja, a Consciência Fonêmica favorece o aprendizado da leitura e da escrita, e este aprendizado favorece o desenvolvimento da Consciência Fonêmica.

A CF envolve um grande número de habilidades e níveis, que podem exibir um grau maior ou menor de complexidade. Segundo Alves (2012 p. 29-41), existem três níveis de CF: consciência no nível das sílabas (silábica), consciência no nível das unidades intrassilábicas e consciência no nível dos fonemas (consciência fonêmica).

A capacidade de segmentar as palavras em sílabas constitui uma das primeiras habilidades de CF que emergem entre as crianças, sendo adquirida normalmente, antes da alfabetização. No nível intrassilábico, as unidades que são menores que uma sílaba, porém maiores que um único segmento, também podem ser manipuladas, e essas são divididas em dois tipos: consciência da rima (consciência que envolve palavras que possuem, na sílaba final, a mesma rima) e consciência das aliterações (capacidade de reflexão e manipulação de palavras que possuem o mesmo ataque, ou seja, manipulação de um constituinte silábico no qual domina uma ou duas consoantes à esquerda da vogal). A Consciência Fonêmica, por sua vez, corresponde à capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua, sendo, portanto, um nível mais complexo de CF, pelo fato de exigir maior habilidade do ouvinte /falante, para ser manipulado na produção de novas palavras (ALVES, 2012 p. 29-41).

A literatura tem demonstrado que a CF constitui uma variável com bom potencial preditivo de (in)sucesso das crianças na aquisição e na aprendizagem

da leitura e da escrita, e, além disso, a ênfase deste tipo de competências facilita a aprendizagem da leitura (SILVA, 1997 p. 283-303). As dimensões da CF – silábica, intrassilábica e fonêmica – apresentam-se em momentos distintos. De acordo com Silva (1997 p. 283-303), a consciência das sílabas e das unidades intrassilábicas podem desenvolver-se com maior facilidade em crianças em idade pré-escolar, diferentemente da Consciência Fonêmica, a qual normalmente se desenvolve concomitantemente a alfabetização.

Godoy e Pinheiro (2013 p.9-30) sugerem que o ensino explícito das correspondências grafema-fonema e/ou fonema-grafema facilita a descoberta do princípio alfabético e conseqüentemente induz a criança a analisar a cadeia da fala em fonemas, promovendo o desenvolvimento da Consciência Fonêmica, favorecendo o aprendizado da leitura e da escrita. A habilidade metafonológica ou CF tem sido apontada como a mais fortemente relacionada à aprendizagem da leitura e da escrita em diversos estudos (GODOY & PINHEIRO, 2013 p.9-30; LAMPRECHT et al., 2012 p. 283-303), igualmente sugerindo a necessidade da utilização de atividades de CF em sala de aula, principalmente no processo de alfabetização.

Diante dos estudos já citados, apresentamos a questão deste estudo: a estreita relação entre CF e aprendizado da leitura e da escrita reportados por diversos estudos em se tratando de aprendizado típico, manifesta-se também considerando estudantes com atraso escolar?

Para buscarmos dirimir a questão de pesquisa, procedemos a uma revisão de literatura envolvendo a CF e a aquisição e o aprendizado da leitura e da escrita, inclusive em contextos atípicos. Em seguida, delineamos o estudo e discutimos os resultados.

REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA

Apresentar-se-á uma revisão dos principais estudos sobre a CF e sua repercussão no desempenho da leitura e escrita em crianças do ensino fundamental, inclusive aquelas com algum atraso escolar.

Pestun (2005, p. 407-412) verificou a existência de uma relação causal entre a habilidade de CF presente antes da escolarização formal e a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita ao término do 1º ano do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 167 crianças, com idade média de 5 anos e 8 meses, de ambos os sexos e de nível socioeconômico semelhante. Esse estudo longitudinal foi realizado em três etapas: no início do pré III; no início do 1º ano; e na conclusão do 1º ano do ensino fundamental. Os resultados dessa pesquisa sugerem que: a) é provável que exista uma relação causal entre CF e ulterior desempenho em leitura e escrita, visto que a CF foi medida antes de as crianças terem aprendido a ler e a soletrar; b) parece existir uma relação de efeito entre o ensino formal no sistema alfabético e o desenvolvimento da CF; c) existem diferentes níveis de CF, ou seja, primeiro desenvolve-se a Consciência Silábica e, posteriormente, a Consciência Fonêmica; d) as habilidades metafonológicas são dependentes da idade, do nível escolar e das formas de ensino; e) as habilidades metalinguísticas são importantes para a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, e o ensino destas últimas, favorece o desenvolvimento da CF.

Ao caracterizar e comparar o desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem em habilidades fonológicas, nomeação rápida, leitura e escrita, Capellini & Conrado (2009, p.183-193) analisaram 60 escolares de 2ª a 4ª séries de escola de ensino particular, distribuídos em 6 grupos, sendo cada grupo composto por 10 escolares, sendo 3 grupos de escolares com dificuldades de aprendizagem e 3 grupos de escolares sem dificuldades de aprendizagem. Os autores observaram desempenho superior dos escolares sem dificuldades de aprendizagem em relação àqueles com dificuldades, já os escolares com dificuldades de aprendizagem apresentaram maior relação velocidade/tempo em tarefas de nomeação e, conseqüentemente, desempenho inferior em tarefas de CF e leitura e escrita de palavras isoladas quando comparados aos sem dificuldades de aprendizagem, ou seja, há um comprometimento nos escolares com dificuldades de aprendizagem em acessar e recuperar informações fonológicas necessárias para o bom desempenho em tarefas de leitura oral e escrita por meio de ditado de palavras.

Em estudo similar, Cárnio; Licas e Soares (2015, p. 184-191) verificaram a influência da escolaridade na Consciência Fonêmica e Nomeação Automática Rápida, além da possível correlação entre tais habilidades em escolares do 3º (grupo 1) e 4º (grupo 2) ano do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que há influência da escolaridade, ainda que modestamente, em Consciência Fonêmica e Nomeação Automática Rápida, uma vez que escolares do Grupo 2 apresentaram melhores resultados do que Grupo 1, em ambos os testes, contudo, sem diferença significativa entre os grupos, provavelmente por esses grupos já estarem no nível de escolaridade em que já adquiriu um bom nível da aprendizagem da leitura e escrita.

Com o objetivo de caracterizar o desempenho escolar e o processamento fonológico de escolares da 1ª e 2ª séries, segundo sexo e grau de escolaridade e investigar a existência de correlações entre essas variáveis, Tenório e Ávila (2012, p.30-38) realizaram um estudo com 88 escolares, entre 5 e 8 anos de idade, sem queixas relacionadas à fala ou à aprendizagem. A maioria dos escolares apresentou classificação de desempenho inferior nos subtestes de leitura, escrita e matemática, com maior média de acertos para leitura. Não houve diferença significativa entre meninos e meninas. Além disso, os escolares da 2ª série mostraram melhor desempenho em escrita, leitura, aritmética e CF, quando comparados aos alunos da 1ª série, entretanto, os desempenhos em acesso lexical e memória fonológica não diferenciaram as séries. E, por fim, diferentes variáveis do processamento fonológico correlacionaram-se positivamente com o desempenho escolar (TENÓRIO; ÁVILA, 2012, p.30-38).

Cavalheiro; Santos; Martinez (2010, p. 1009-1015) verificaram se a CF, principalmente as habilidades em Consciência Silábica e Fonêmica, influencia a velocidade e o nível da leitura. Participaram 60 crianças, de 5 a 8 anos, matriculadas em escolas particulares de Salvador-Bahia que cursavam o 1º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que o nível de leitura está acompanhando o desenvolvimento da CF e que a maior pontuação na Prova de Consciência Fonológica confere uma maior velocidade de leitura. Os resultados obtidos neste estudo indicaram que existe correlação positiva fraca significativa entre a CF,

principalmente as habilidades em Consciência Silábica e Fonêmica, e o desenvolvimento da velocidade e do nível de leitura.

Em relação ao método de ensino utilizado na escola, Godoy (2005, p. 78-170) realizou um estudo longitudinal para investigar dois grupos de crianças alfabetizadas por métodos distintos: fônico (método Montessori) e não fônico (abordagem construtivista), durante dois anos. As crianças foram acompanhadas do início do 1º ano ao final do 2º ano e avaliadas em três momentos durante esse período. Com relação à contribuição da CF, observou-se: a) entre os níveis de habilidades fonológicas (rima, sílaba e fonema) mensurados ao início do processo de alfabetização (1º ano), a Consciência Fonêmica, especificamente a habilidade de segmentação fonêmica, mostrou-se como o mais forte fator preditivo dos desempenhos em leitura e em escrita de palavras ao final do 2º ano; b) ao início do processo de alfabetização houve rápido desenvolvimento das habilidades fonêmicas, e essas habilidades estiveram correlacionadas aos desempenhos em leitura e escrita; c) com relação à leitura, a Consciência Fonêmica diminuiu sua importância e, ao final do 2º ano, sua contribuição tornou-se ainda menor, à medida que foi sendo adquirida a habilidade de decodificação fonológica; d) com relação à escrita, a Consciência Fonêmica foi recrutada por maior período de tempo e sua contribuição continuou sendo significativa mesmo ao final do 2º ano; e) o grupo de método fônico teve maior facilidade em descobrir e utilizar o princípio alfabético; f) o método de ensino não exerceu influência sobre o desenvolvimento da Consciência Fonêmica, tampouco das habilidades de leitura de palavras; g) com relação ao desenvolvimento da escrita, o grupo de método fônico apresentou melhores desempenhos tanto ao final do 1º ano, como ao final do 2º ano, com diferença estatisticamente significativa a favor do grupo de método fônico. Enfim, a CF, especificamente a Consciência Fonêmica, é uma habilidade fundamental para a aprendizagem alfabética, mas ao invés de ser pré-requisito, desenvolve-se no processo de ensino da leitura simultaneamente.

Ao observar se o ensino das correspondências grafofonológicas favorece diferenças no desenvolvimento da CF em pré-escolares, GODOY (2008, p. 109-119) analisou dois grupos expostos a dois métodos diferentes de ensino, os

quais foram avaliados durante um período de um ano por meio de tarefas de CF nos níveis silábico e fonêmico. Os resultados mostraram evolução de ambas as habilidades entre os dois momentos de avaliação - para os dois grupos - , mas o crescimento das habilidades de Consciência Fonêmica foi mais acentuado e no nível silábico, apesar de as crianças apresentarem bons níveis de desempenho antes do início da pré-alfabetização, essa habilidade continua a se desenvolver durante o ensino, contudo o seu crescimento é pouco significativo, visto que já apresentavam algum conhecimento silábico antes de entrarem na pré-escola. Portanto, o desenvolvimento da habilidade fonêmica está relacionado à aprendizagem alfabética, nas duas abordagens de ensino. Ainda, apesar de a abordagem construtivista também favorecer a Consciência Fonêmica, o grupo de crianças estimulado pelo ensino das correspondências grafofonológicas desenvolveu de forma significativamente mais acentuada a Consciência Fonêmica. Esse resultado parece evidenciar a influência do ensino das correspondências grafofonológicas sobre o desenvolvimento da Consciência Fonêmica, o que denota a relação intrínseca entre Consciência Fonêmica e conhecimento da correspondência grafema-fonema.

Capovilla; Dias e Montiel (2007, p. 55-64) avaliaram separadamente dez componentes da CF em crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, com o objetivo de verificar se há aumento desses componentes com a escolarização e, ainda, se há correlação com nota escolar. A amostra foi de 363 crianças e os resultados desta pesquisa revelaram que os escores na Prova de Consciência Fonológica Oral aumentaram de forma significativa com a progressão escolar, especificamente da 1ª à 3ª série do Ensino Fundamental. Portanto, o estudo mostrou que componentes da CF mudam no decorrer das séries sucessivas, assim como ocorrem alterações nos tipos de dificuldades fonológicas encontradas no processo de aquisição e aprendizado da leitura e escrita. Por exemplo, na 1ª série do Ensino Fundamental um pobre desenvolvimento da CF pode refletir dificuldades com o julgamento de rimas e aliterações, dificuldades com transposição de sílabas ou de fonemas, em séries mais avançadas.

O ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como um estudo transversal, no qual se investigou a relação entre as habilidades de Consciência Fonológica e os desempenhos em leitura e escrita em crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, em um momento específico. O delineamento do estudo é um estudo de campo, de natureza quantitativa. Em relação aos objetivos é um estudo exploratório e descritivo.

Participantes

Os participantes da pesquisa foram 50 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Barra da Choça – Ba. Os critérios de inclusão foram: a) estudante matriculado na rede de ensino público municipal de Barra da Choça; b) estar cursando o 3º ano do ensino fundamental da respectiva rede; c) ser indicado pela professora titular por não conseguir codificar ou decodificar sem ajuda; d) assinar o Termo de Assentimento e o TCLE. Os critérios de exclusão foram: a) não ter histórico de deficiência intelectual ou outros transtornos neurobiológicos; b) não responder a algum dos testes.

Instrumentos e procedimentos

Os instrumentos neuropsicológicos utilizados na pesquisa foram:

- *Teste de Consciência Fonológica – CONFIAS*: É um teste que objetiva avaliar a CF a partir das características do português brasileiro. O teste é dividido em duas partes: avaliação da Consciência Silábica e da Consciência Fonêmica (MOOJEN, 2003).

- *Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC*: O teste propõe avaliar o processamento da leitura. Nesta aplicação foram elegidas cinco tarefas – nome ou som das letras, igual e diferente, decisão lexical, leitura de palavras, leitura de pseudopalavras (CAPELLINI; OLIVEIRA; CUETOS, 2010).

- *Teste de Desempenho escolar – TDE*: Esse teste busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar: escrita, aritmética e leitura. Foi aplicado somente o subteste de escrita,

o qual realiza-se um ditado para a criança escrever conforme sua compreensão (STEIN, 1994).

Antecedendo às etapas de coleta de dados, contatou-se com as unidades escolares para apresentação do projeto de pesquisa e solicitação da assinatura autorizando a coleta de dados¹. Posteriormente, sucedeu-se à solicitação da autorização dos pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, em conformidade às orientações estabelecidas pela Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) relacionadas às questões éticas envolvidas em uma pesquisa.

Na avaliação da escrita, separaram-se os resultados das amostras de escrita por etapas de escrita conforme definido por Ferreiro e Teberosky (1985): pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Esse julgamento dos dados de escrita foi realizado por uma banca de juízes do último semestre do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Para o tratamento estatístico dos dados utilizaram-se ferramentas do Excel versão 2007, sistema operacional Windows. Inicialmente realizou-se a estatística descritiva (média, mediana, moda e desvio-padrão). E para analisar a correlação utilizou-se o *Coefficiente de Correlação de Pearson*. Para a interpretação do coeficiente, assumiu-se a proposta de Dancey e Reidy (2006) para a Psicologia, a saber, a) 0 a 0,1 ou -0,1: correlação ínfima; b) até 0,3 ou -0,3: correlação fraca; c) até 0,6 ou -0,6: correlação moderada; d) acima disso: correlação forte. O estudo da correlação é utilizado quando se quer determinar quanto da variabilidade de uma variável (a variável critério) pode ser predita pela variabilidade de outra variável (a preditora). E, por fim, utilizou-se a Regressão Linear Simples, com o objetivo de considerar o índice r-quadrado e ver a predição das variáveis avaliadas.

RESULTADOS

Foram coletados dados de 77 crianças, contudo no decorrer na pesquisa foram eliminadas 27 crianças, devido a não realização de todos os testes aplicados, constituindo a amostra de somente 50 crianças, sendo a idade média das crianças de 10,3 anos.

Em relação à estatística descritiva das variáveis, CF e leitura, apresentadas na Tab. 1, observamos média (M), mediana (Md) e moda (Mo) da variável *Consciência Fonológica* (CF): M=19,0; Md=1,09; Mo=18. Considerando a *Consciência Fonológica no nível silábico* (CFS): M=13,08; Md=13; Mo=13 e *Consciência Fonológica no nível fonêmico* (CFF): M= 5,96; Md=6; Mo=7.

Tabela 1. Estatística descritiva das variáveis consciência fonológica e leitura

	CFS	CFF	CF	Leitura
Média	13,08	5,96	19,04	72,36
Erro padrão	0,67	0,48	1,09	9,02
Mediana	13	6	18	50
Modo	13	7	18	17
Desvio padrão	4,74	3,37	7,71	63,76

Em relação à escrita, Tab. 2, levando em consideração as etapas estabelecidas por Ferreiro e Teberosky (1985): pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética, os dados mostram que a maior média em CF e em leitura se apresentou no nível mais avançado da escrita, na etapa alfabética (M=23,47) e que as médias vão aumentando na medida em que os níveis da escrita avançam. Desta forma, a média do desempenho em CF nas tarefas de leitura aumenta a depender do nível da escrita em que a criança se encontra.

Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis consciência fonológica e leitura

	pré-silab		Silábica		sil-alfab.		Alfab.	
	CF	Leitura	CF	Leitura	CF	Leitura	CF	Leitura
Média	14,46	10,38	17,22	50,89	18,11	52,33	23,47	134,42
Erro padrão	1,43	1,77	1,20	14,65	1,46	7,20	2,20	11,93
Mediana	14	7	17	28	18	64	22	152
Desvio padrão	5,16	6,40	3,60	43,96	4,37	21,61	9,58	51,99

Na Tab. 3, apresentamos a correlação entre leitura e CF e suas especificidades. O valor de R múltiplo demonstra a correlação das variáveis com a leitura, sendo considerada moderada a relação da CF com a leitura, em todos

os dois tipos, silábica e fonêmica. Podemos observar também que a CFS explica 34% do desempenho da leitura e a CFF explica 32%, individualmente. Já as variáveis em conjunto, CFS e CFF, explicam 37% do desempenho das crianças avaliadas em leitura, ajustada a população geral. Desta forma, a CF tanto em suas especificidades quanto no escore total demonstrou um impacto moderado e significativo na leitura.

Tabela 3. Correlação entre leitura e consciência fonológica e suas especificidades.

	CFS	CFF	CF total
R múltiplo	0,59	0,58	0,62
R-Quadrado	0,35	0,34	
R-quadrado ajustado	0,34	0,32	0,37
Erro padrão	3,86	2,77	6,13
Amostra	50	50	50

Quanto à correlação entre leitura e CF por etapa de escrita, observou-se os seguintes aspectos representados na Tabela 4: correlação fraca no nível pré-silábico; correlação moderada no nível silábico; correlação forte no nível silábico-alfabético; e correlação moderada na etapa alfabética. Sobre o valor de R-quadrado, certificamos que a etapa da escrita que explicou melhor o desempenho em CF e leitura foi o nível silábico-alfabético, no qual prediz 70% do desempenho em atividades de CF e em leitura quando o indivíduo se encontra nessa fase da escrita; em segundo lugar a etapa silábica prediz 29% do desempenho em CF e leitura. É necessário destacar que a correlação fraca no nível pré-silábico indica que nessa fase a CF não se apresentou tão fortemente relacionada; e no nível alfabético, a correlação moderada indica que nessa fase da escrita outros aspectos da Consciência Linguística começam a ser necessários, diminuindo a relação fortemente estabelecida na etapa anterior.

Tabela 4. Correlação entre leitura e consciência fonológica por etapa de escrita

	Pré-siláb.	Siláb.	Siláb.-Alfab.	Alfabética
R múltiplo	0,12	0,54	0,85	0,46
R-Quadrado	0,01	0,29	0,71	0,21
R-quadrado ajustado	-0,09	0,18	0,67	0,16

Erro padrão	5,59	3,49	2,69	9,00
Participantes	12	8	8	18

Os resultados mostraram que houve uma correlação entre CF e leitura e escrita em sujeitos com indicação de atraso escolar; sendo que na leitura a correlação foi maior no nível silábico do que no fonêmico; já na escrita, a maior correlação foi na etapa silábico-alfabética.

DISCUSSÃO

Inicialmente, o que nos chamou a atenção, e aqui registramos, foi o expressivo percentual de crianças com atraso escolar³. Logo, não se pode precipitadamente julgar a população deste estudo como aprendizado atípico, pelo contrário, questões de ensino provavelmente colaboram para essa condição. Embora esse aspecto mereça maior atenção, não o exploraremos porque o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre as habilidades de CF e os desempenhos em leitura e escrita em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com atraso escolar.

Lamprecht et al. (2012) classificam a CF em diferentes níveis: *consciência no nível das sílabas*, *consciência no nível das unidades intrassilábicas* e *consciência no nível dos fonemas*. Os nossos resultados mostraram ter maior correlação com a leitura o nível silábico, mas a diferença entre a Consciência Silábica e a Fonêmica foi pouco significativa, reafirmando, a nosso ver, a importância de ambas para o bom desempenho em habilidades de leitura. O destaque maior da *Consciência Fonológica Silábica* pode ser explicado pelo fato de primeiro se desenvolver a *consciência da sílaba* e, posteriormente, a *consciência do fonema*, fenômeno já descrito por outros estudos (PESTUN, 2005, p. 407-412). Em outras palavras, a especificidade dos sujeitos de nosso estudo parece não representar mudanças com o desempenho típico no desenvolvimento da CF e sua relação com aprendizado da leitura e da escrita.

³ Esse fenômeno de não aprendizado inicial de nosso sistema de escrita, extremamente preocupante sobretudo num mundo cada vez mais grafocêntrico, é um pouco mais bem detalhado em publicação de Ronei Guaresi, Gutemberg Bastos de Oliveira Junior e Luciana Guaresi em publicação em 2016 intitulada *Ferramenta Virtual de identificação do nível de apropriação do sistema alfabético de escrita para a Língua Portuguesa*.

Na pesquisa de Godoy (2005, p. 78-170), entre os níveis de habilidades fonológicas mensurados ao início do processo de alfabetização (1º ano), a *Consciência Fonêmica* mostrou-se como o mais forte fator preditivo dos desempenhos em leitura e em escrita de palavras ao final do 2º ano. Contudo, em relação à leitura, a *Consciência Fonêmica* diminuiu sua importância e, na medida em que a série avançou, sua contribuição declinou gradativamente, conforme ocorria a aquisição da habilidade de decodificação fonológica. Em contrapartida, na escrita, como trata-se de uma atividade mais complexa e de aprendizado gradual, a *Consciência Fonêmica* é relevante por maior período, com contribuição significativa. Os dados deste estudo, em comparação com o estudo de Godoy (2005, p. 78-170), revelou que na leitura a correlação e a predição foram praticamente equiparadas entre a *Consciência Silábica* e a *Consciência Fonêmica*, sendo em ambas de caráter moderado. Dessa forma, a diferença entre os estudos pode ser observada no fato de a contribuição da *Consciência Fonêmica* no nosso estudo ter se mostrado moderada, mesmo se tratando de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com indicação de atraso escolar.

Nesse sentido, a correlação moderada, linear e positiva entre o desempenho dos participantes de nosso estudo em CF e o desempenho em leitura se coaduna com o estudo de Pestun (2005, p. 407-412), no qual o autor verificou a existência de uma relação causal entre a habilidade de CF presente antes da escolarização formal e a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita ao término do 1º ano do Ensino Fundamental. Pestun (2005) revelou que as habilidades metafonológicas são dependentes da idade, do nível escolar e das formas de ensino e são importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Sendo assim, as correlações entre leitura e escrita e CF não são diretamente relacionadas, mas sim, circunstancialmente, ou seja, a relação entre as diversas variáveis depende tanto de fatores individuais no processo da aprendizagem, quanto de fatores de ensino.

Como é possível ver na Tab. 4, os nossos resultados reforçam as conclusões de Capovilla; Dias; Montiel (2007, p. 55-64), em que os autores revelaram que a CF aumentou de forma significativa com a progressão escolar,

especificamente da 1ª à 3ª série do ensino fundamental, sendo que as notas correlacionavam tanto com o escore total de CF quanto de diferentes subtestes ao longo das séries, havendo maior correlação com subtestes cada vez mais difíceis, indicando o avanço dos níveis a partir das séries.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), no nível silábico, a criança já começa a ter consciência de que existe uma relação entre fala e escrita, entre os aspectos gráficos e sonoros das palavras; no nível silábico-alfabético, por ser uma transição do silábico para o alfabético, há indícios de conhecimento alfabético, etapa em que a criança começa a converter alfabeticamente algumas sílabas; no nível alfabético a criança já domina a relação existente entre letra-sílaba-som, ou seja, as regularidades da língua, ainda que não tenha se apropriado ainda do conhecimento ortográfico e convencional da escrita, em especial, de elementos opacos da modalidade escrita da língua.

Partindo dessas definições de aquisição da escrita por etapas, assim como propostos pela perspectiva psicogenética, os resultados deste estudo apresentaram: a) correlação moderada no nível silábico entre leitura e CF, provavelmente porque a criança está no início do processo de aquisição da *Consciência Fonêmica*; b) correlação forte no nível silábico-alfabético entre leitura e CF, isso, provavelmente, porque essa etapa é o momento de maior transição, do nível silábico para o nível alfabético, por implicar maior capacidade de processamento metafonológico pela criança. Na etapa alfabética houve correlação moderada entre leitura e CF, possivelmente por ser uma etapa em que outras variáveis atuam concorrentemente na performance de aprendizado inicial da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CF é uma habilidade indispensável para o aprendizado da leitura e da escrita e as discussões a seu respeito são constantes e pertinentes em pesquisas realizadas tanto em décadas passadas, quanto tem sido frequentemente debatida em estudos atuais.

Apesar de muitas pesquisas comprovarem a eficácia da CF no processo de alfabetização, existem ainda muitas controvérsias, desconsiderando a real

importância dessa competência. Devido a isso, a necessidade da realização de novas pesquisas sobre a consciência dos sons da língua permanece, questionando suas funções, impactos e imprescindibilidade.

Na continuidade dessa interlocução, conjecturamos sobre a importância de um ensino que favoreça a CF para o aprendizado da leitura e escrita (DEHAENE, 2012; PEGADO, 2015). Além desse aspecto, o ensino do sistema de escrita é mais efetivo quando o seu ensino é sistematizado (SOARES, 2004) e ordenado do mais simples para o mais complexo (PEGADO, 2015), por meio do ensino explícito das correspondências grafema-fonema.

Dessa forma, como a Consciência Fonêmica corresponde um nível mais complexo de CF, ao exigir maior habilidade na manipulação de unidades sonoras na produção de novas palavras (ALVES, 2012, p. 38-39), é provável que atividades fundamentadas na Consciência Fonêmica, especificamente na educação infantil e em programas de intervenção em casos atípicos, têm boas chances de colaborarem no ensino e no aprendizado da leitura e da escrita.

Como limitação dessa pesquisa, enfatizamos a necessidade de uma análise da capacidade cognitiva das crianças num momento pré-teste, assim como analisar o perfil acadêmico de cada criança, para poder comparar os grupos de alto, baixo ou desempenho satisfatório. Sugestiona-se a possibilidade de novas pesquisas que avaliem longitudinalmente o desempenho das crianças desde o 1º ano até a consolidação da alfabetização, para observar os avanços ou retrocessos no que se refere à CF e o impacto na leitura e escrita ou até mesmo, realizar um estudo transversal em crianças da 1ª a 4ª série para comparação dos resultados da amostra.

Referências

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. O que é consciência fonológica? In: LAMPRECHT, Regina Ritter; BLANCO-DUTRA, Ana Paula [et al.]. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2.ed. –Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 29-41, 2012.

CAPELLINI, Simone Aparecida; OLIVEIRA, Adriana Marques de; CUETOS, Fernando. *Prolec: Provas de avaliação dos processos de leitura*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2010.

CAPELLINI, Simone Aparecida; CONRADO, Talita Laura Braz Capano. "Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita". *Rev. CEFAC* [online]. 2009, vol.11, suppl.2, p.183-193. Epub Mar 06, 2009. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000600008&script=sci_abstract&tlng=pt

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. "Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar". *Psico-USF (Impr.)* vol.12 no.1 Itatiba Jan./June, p. 55-64, 2007. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000100007

CÁRNIO, Maria Silva; LICAS, Blenda Regina Zoccal; SOARES, Aparecido José Couto. "Influência da escolaridade em habilidades linguístico-cognitivas". *Rev. CEFAC* vol.17 no.1 São Paulo Jan./Feb, p. 184-191, 2015. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n1/1982-0216-rcefac-17-01-00184.pdf>

CAVALHEIRO, Laura Giotto; SANTOS, Michele Santana dos; MARTINEZ, Poliana Carvalho. "Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura". *Revista CEFAC*, vol. 12, núm. 6, nov-dez, p. 1009-1015, 2010. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/171-09.pdf>

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Artmed Editora. Porto Alegre. 1985.

GODOY, Dalva Maria Alves. *Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização*. Tese (Doutorado) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005, p.14-170.

GODOY, Dalva Maria Alves. "Por que ensinar as relações grafema-fonema?" *Rev. psicopedag.* vol.25 no.77. São Paulo,2008, p. 109-119. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000200003

GODOY, Dalva Maria Alves; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. O que sabemos sobre a contribuição da Consciência Fonêmica para a Aprendizagem inicial da Leitura e da Escrita. In: ROAZZI, Antônio; JUSTIS, Francis Ricardo dos Reis; SALLES, Jerusa Fumagalli de. (organizadores). *A aprendizagem da leitura e escrita*. 1. ed. - São Paulo: Vetor, 2013, p. 9-30.

LAMPRECHT, Regina Ritter; BLANCO-DUTRA, Ana Paula [et al.]. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2.ed. –Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MOOJEN, Sonia; LAMPRECHT, Regina; SANTOS Rosangela M., FREITAS, Gabriela M.; BRODACZ Raquel; SIQUEIRA, Maity; COSTA, Adriana Corrêa; GUARDA, Elizabet *Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial: CONFIAS*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. "Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional". *Estudos de Psicologia*, vol.10 no.3 Natal Set. /Dez, p.407-412, 2005. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300009

SILVA, Ana Cristina. "Consciência fonológica e aprendizagem da leitura: Mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo". *Análise Psicológica (online)*. v.15 n.2 Lisboa jun. p. 1-21,1997. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311997000200008

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio – Revista Pedagógica. Artmed Editora. Universidade Estadual Paulista. 2004. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>

STEIN, Lilian Milnitsky. *Teste de Desempenho Escolar: Manual para Aplicação e Interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda. 1994.

TENÓRIO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto; ÁVILA, Clara Regina Brandão de. "Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental". *Rev. CEFAC*. [online]. 2012, vol.14, n.1, p.30-38.Epub Sep 23, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n1/119-10.pdf>

ⁱ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. CAAE: 15959413.6.0000.0055